

MINISTÉRIO DA SAÚDE

SITUAÇÃO DE

# HIPERTENSÃO E DIABETES

NO BRASIL



Brasília - DF  
2020

# SUMÁRIO

DIABETES E HIPERTENSÃO.....	02
CONSULTAS E CADASTRO.....	03
CADASTRO POR REGIÃO.....	04
CADASTRO POR ESTADO.....	05
REGIÃO NORTE.....	05
REGIÃO NORDESTE.....	06
REGIÃO CENTRO-OESTE.....	07
REGIÃO SUDESTE .....	08
REGIÃO SUL .....	09
INTERNAÇÕES.....	10
CUSTO DE INTERNAÇÕES .....	11
ÓBITOS.....	12
SÉRIE TEMPORAL VIGITEL .....	14
REFERÊNCIAS.....	16

# DIABETES E HIPERTENSÃO

ESTIMA-SE\* QUE

**34 MILHÕES**  
DE PESSOAS TÊM  
HIPERTENSÃO ARTERIAL  
SISTÊMICA

NORTE	1,9 milhão
NORDESTE	9,8 milhões
CENTRO-OESTE	2,6 milhões
SUDESTE	14,0 milhões
SUL	5,5 milhões

ESTIMA-SE\* QUE

**9 MILHÕES**  
TÊM DIABETES MELLITUS

NORTE	566,8 mil
NORDESTE	2,7 milhões
CENTRO-OESTE	821,1 mil
SUDESTE	4,1 milhões
SUL	1,4 milhão

**ATENÇÃO:**

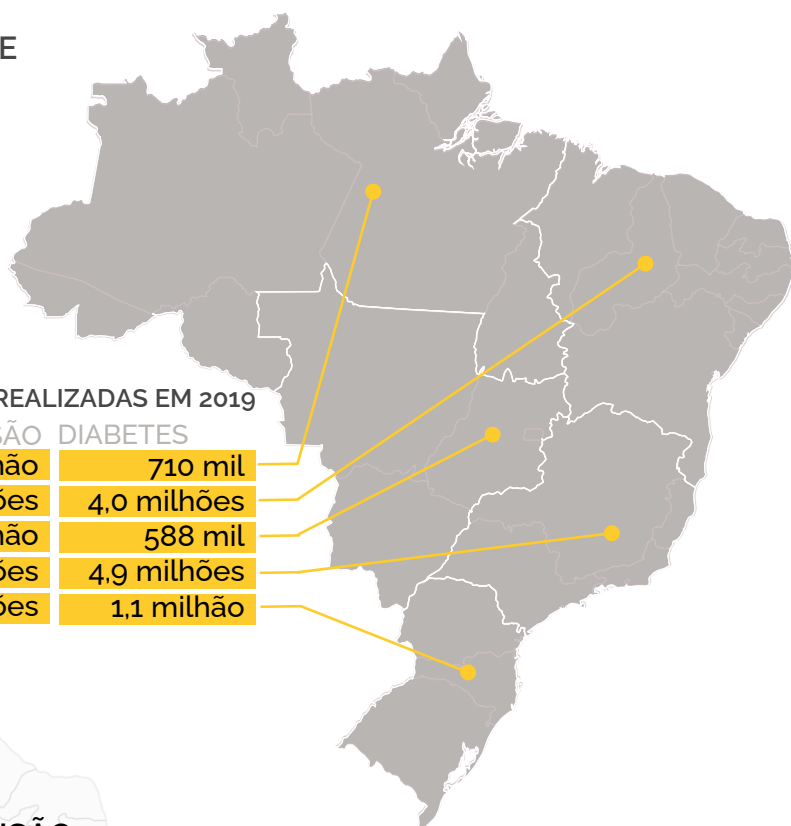
Por se tratar de estimativas, é necessário utilizar as informações com cautela, visto a possibilidade de imprecisão inerente a todo processo de estimativa.

# CONSULTAS E CADASTRO

## NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

**28** DE CONSULTAS PARA PESSOAS COM **HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA** NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE  
**MILHÕES**

**11** DE CONSULTAS PARA PESSOAS COM **DIABETES MELLITUS** NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE  
**MILHÕES**



REGIÃO	Nº DE CONSULTAS REALIZADAS EM 2019	
	HIPERTENSÃO	DIABETES
NORTE	1,7 milhão	710 mil
NORDESTE	10,8 milhões	4,0 milhões
CENTRO-OESTE	1,4 milhão	588 mil
SUDESTE	11,7 milhões	4,9 milhões
SUL	2,5 milhões	1,1 milhão

**8,7** DE PESSOAS COM **HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA** CADASTRADAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE  
**MILHÕES**

**3,4** DE PESSOAS COM **DIABETES MELLITUS** CADASTRADAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE  
**MILHÕES**



PERCENTUAL DE PESSOAS CADASTRADAS\*

25,8% HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

34,9% DIABETES MELLITUS

Fonte: SISAB<sup>1</sup>, 2020.

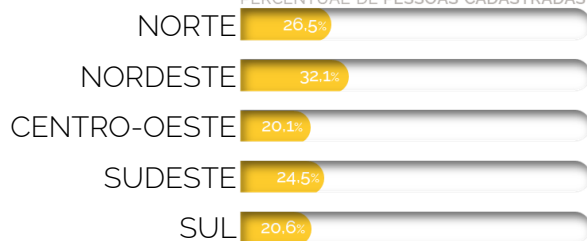
\*O percentual de cadastrado foi calculado por meio da divisão do número de cadastrados na APS pelo número estimado (PrevineBrasil<sup>2</sup>) de pessoas com as comorbidades (hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus), para o primeiro semestre de 2020.

# CADASTRO

POR REGIÃO

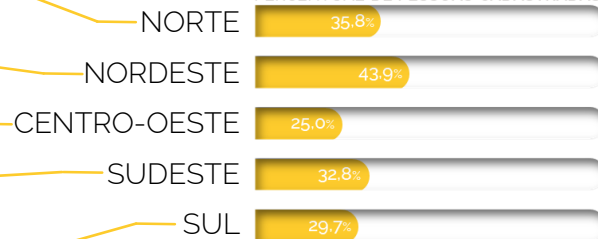
## HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

PERCENTUAL DE PESSOAS CADASTRADAS\*



## DIABETES MELLITUS

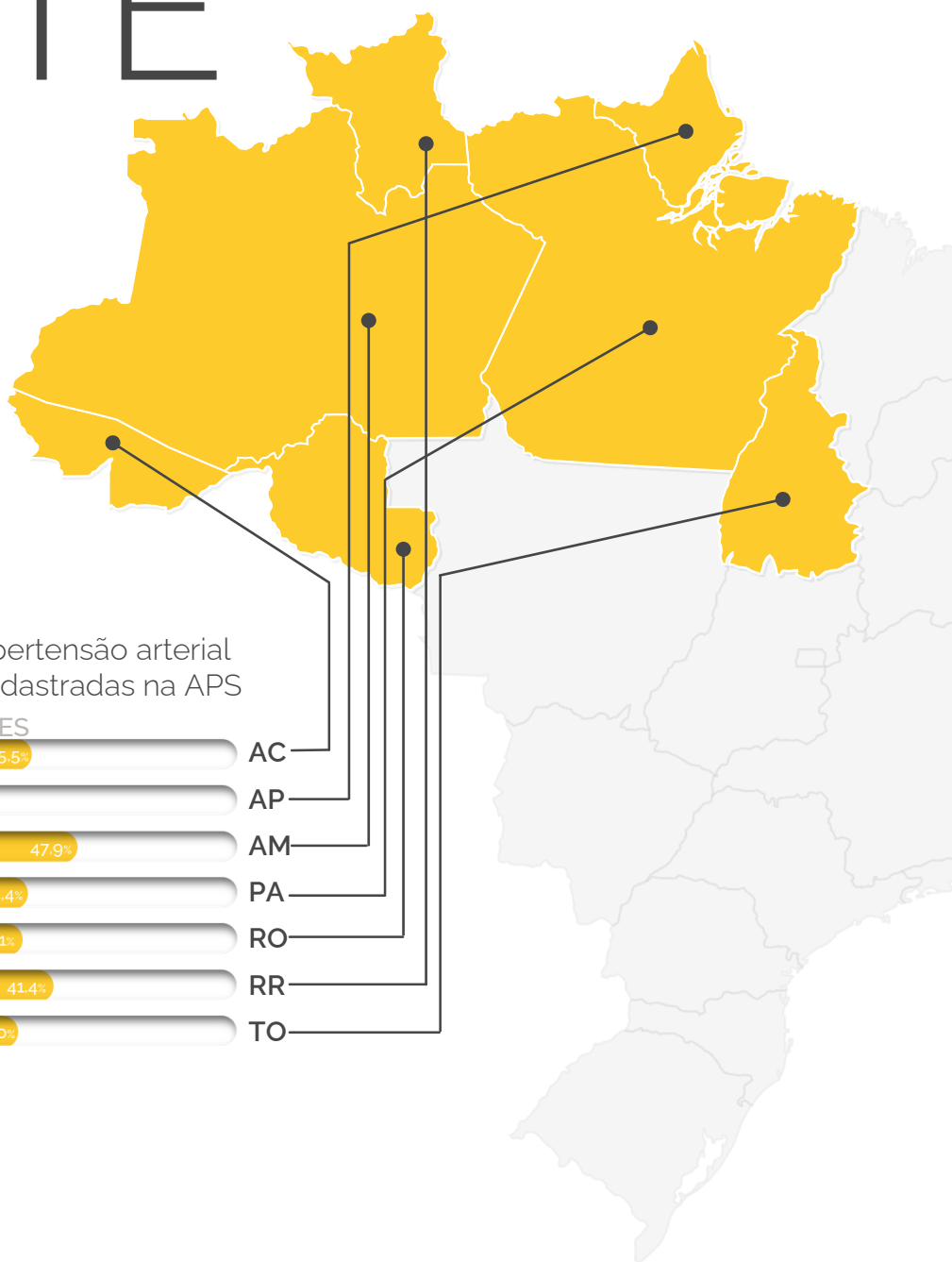
PERCENTUAL DE PESSOAS CADASTRADAS\*



# CADASTRO

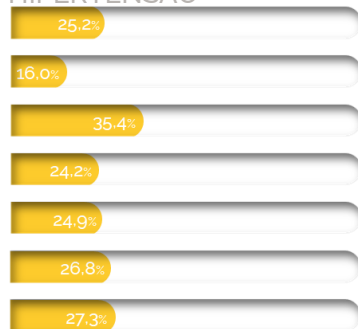
POR ESTADOS

## REGIÃO NORTE

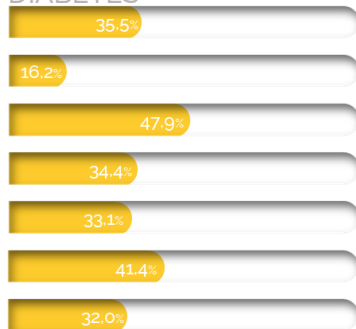


Percentual de pessoas com hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus cadastradas na APS

### HIPERTENSÃO



### DIABETES



AC  
AP  
AM  
PA  
RO  
RR  
TO

Fonte: SISAB<sup>1</sup>, 2020.

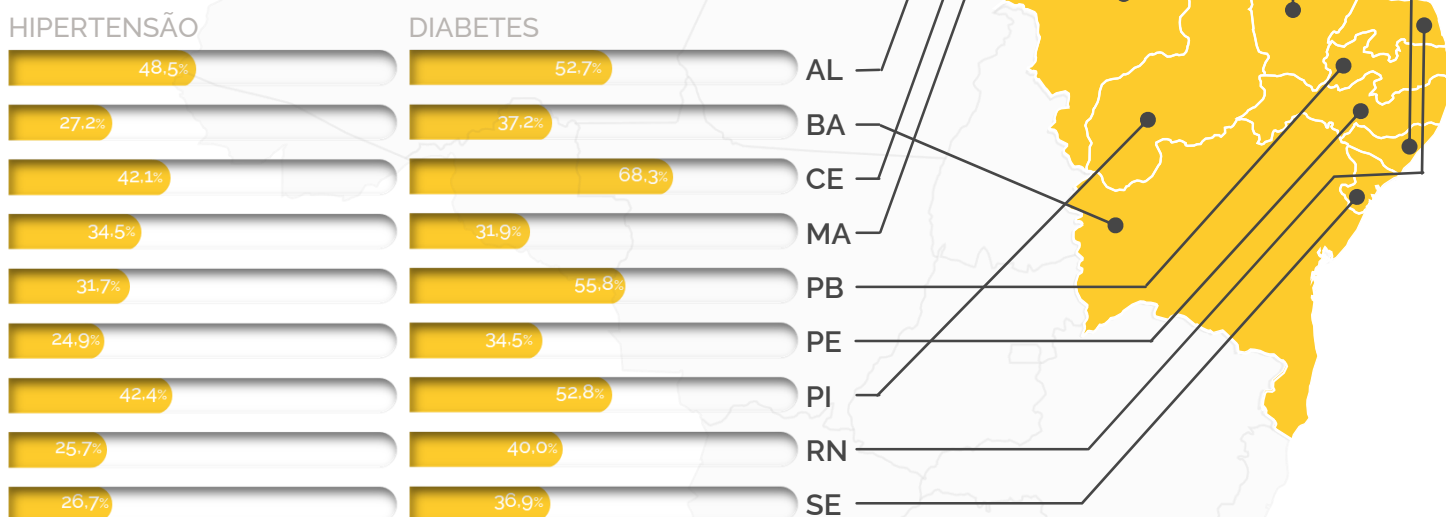
<sup>1</sup>O percentual de cadastrado foi calculado por meio da divisão do número de cadastrados na APS pelo número estimado (PrevineBrasil<sup>2</sup>) de pessoas com as comorbidades (hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus), para o primeiro semestre de 2020.

# CADASTRO

POR ESTADOS

## REGIÃO NORDESTE

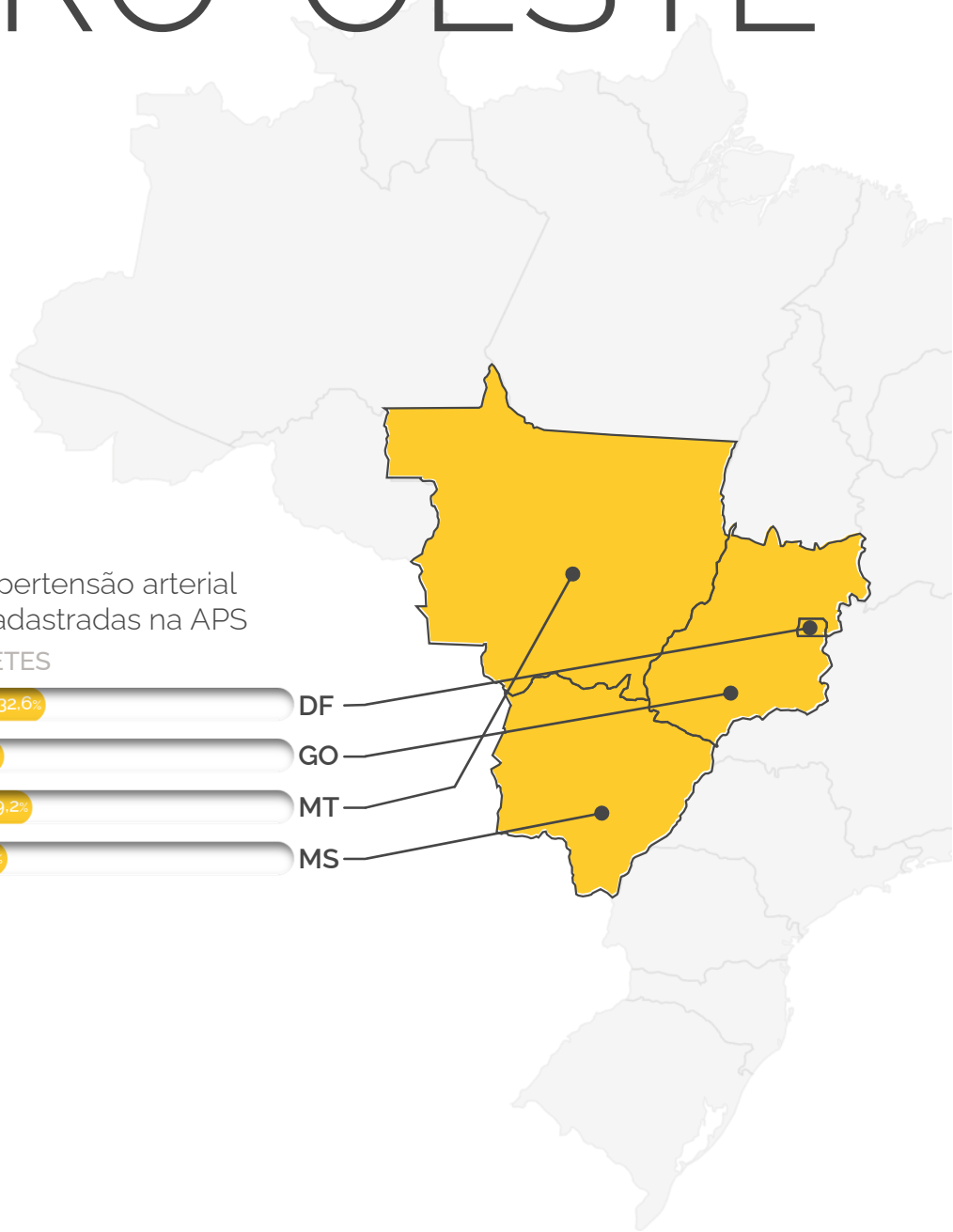
Percentual de pessoas com hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus cadastradas na APS



# CADASTRO

POR ESTADOS

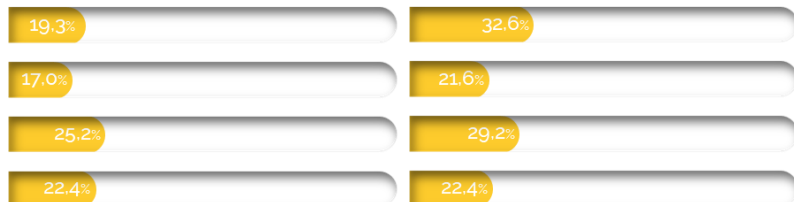
## REGIÃO CENTRO-OESTE



Percentual de pessoas com hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus cadastradas na APS

HIPERTENSÃO

DIABETES





# CADASTRO

POR ESTADOS

## REGIÃO SUDESTE

Percentual de pessoas com hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus cadastradas na APS

HIPERTENSÃO

DIABETES



# CADASTRO

POR ESTADOS

## REGIÃO SUL

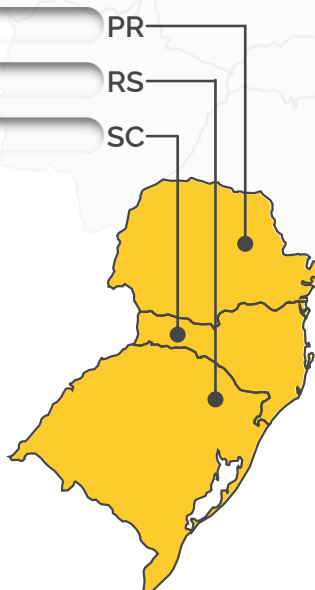
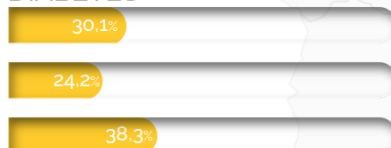


Percentual de pessoas com hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus cadastradas na APS

### HIPERTENSÃO



### DIABETES



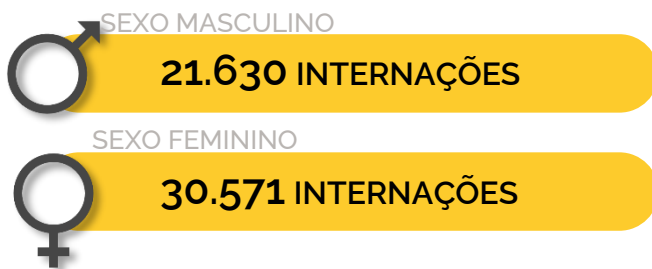
# INTERNAÇÕES

## POR HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E DIABETES MELLITUS

### NO BRASIL

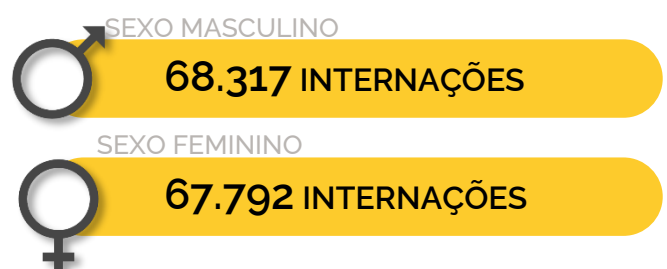
EM 2019, FORAM REALIZADAS

**52 MIL** INTERNAÇÕES POR HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA



EM 2019, FORAM REALIZADAS

**136 MIL** INTERNAÇÕES POR DIABETES MELLITUS



Os números representam internações de **HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA** e **DIABETES MELLITUS**. Ao considerar as internações por agravos destas condições, o número será consideravelmente maior que os supracitados.

### Nº DE INTERNAÇÕES EM 2019

	HIPERTENSÃO	DIABETES
NORTE	6,2 mil	13,9 mil
NORDESTE	19,9 mil	43,6 mil
CENTRO-OESTE	3,6 mil	9,3 mil
SUDESTE	16,5 mil	48,8 mil
SUL	5,8 mil	20,3 mil

# CUSTO DE INTERNAÇÕES

POR HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E DIABETES MELLITUS

VALOR DE INTERNAÇÕES POR HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA, BRASIL.



VALOR DE INTERNAÇÕES POR DIABETES MELLITUS, BRASIL.

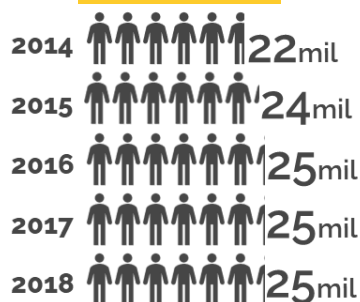


Os valores utilizados aqui representam apenas internações de **HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA** e **DIABETES MELLITUS**. Ao considerar as internações por complicações e doenças secundárias a essas, os valores serão consideravelmente maiores que os apresentados.

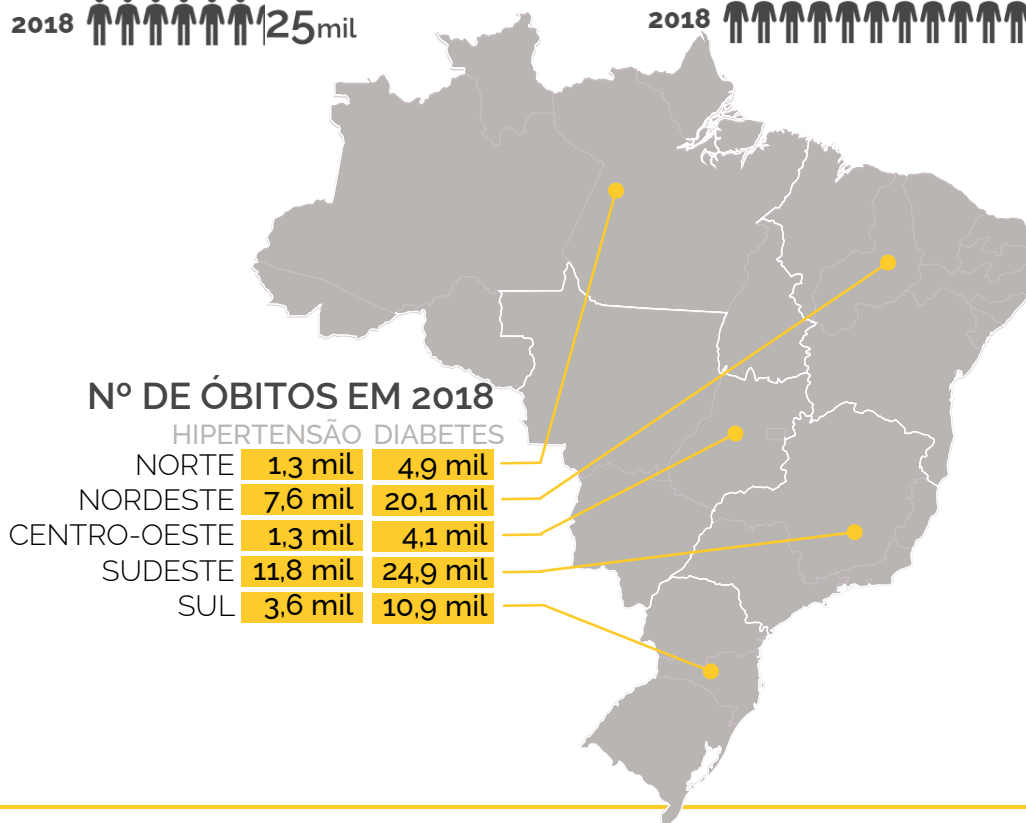
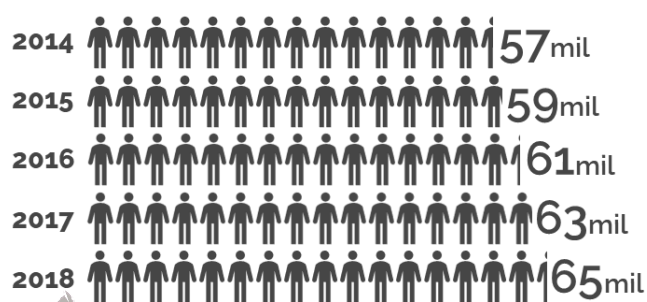
# ÓBITOS

## POR HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E DIABETES MELLITUS

### NÚMERO DE ÓBITOS POR HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA, BRASIL.



### NÚMERO DE ÓBITOS POR DIABETES MELLITUS, BRASIL.



**32%** DOS ÓBITOS POR **HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA** EM 2018 FORAM MORTALIDADE PRECOCE

**41%** DOS ÓBITOS POR **DIABETES MELLITUS** EM 2018 FORAM MORTALIDADE PRECOCE

Os valores utilizados aqui representam apenas óbitos por **HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA** e **DIABETES MELLITUS**. Ao considerar os causados por complicações e doenças secundárias a essas, os valores serão consideravelmente maiores que os apresentados.

# ÓBITOS

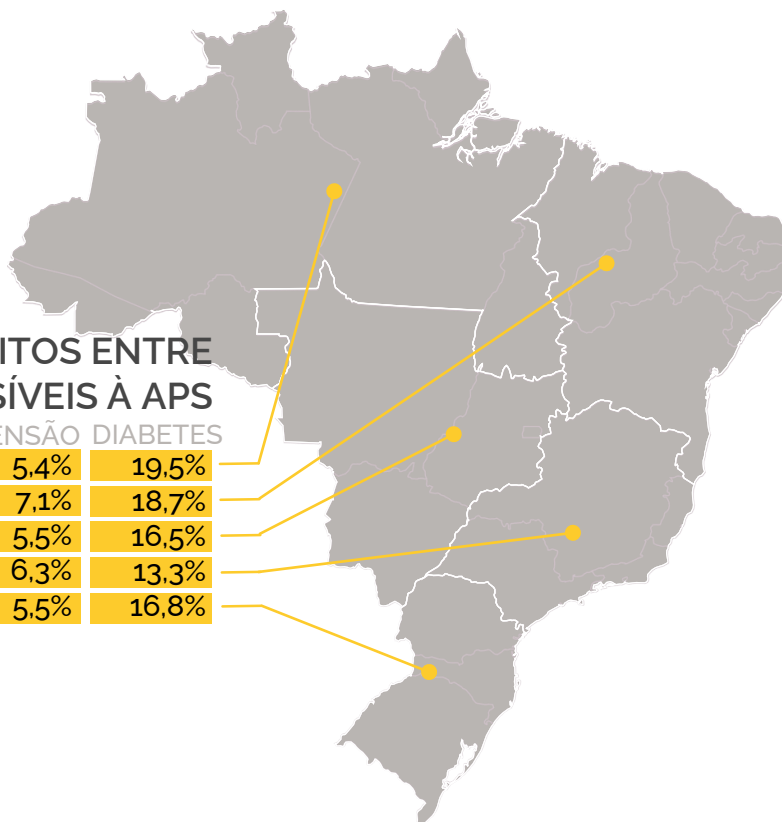
## POR HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E DIABETES MELLITUS

**6,3%** DOS ÓBITOS POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À APS FORAM POR **HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA** EM 2018

**15,8%** DOS ÓBITOS POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À APS FORAM POR **DIABETES MELLITUS** EM 2018

### PERCENTUAL DE ÓBITOS ENTRE AS CAUSAS SENSÍVEIS À APS

	HIPERTENSÃO	DIABETES
NORTE	5,4%	19,5%
NORDESTE	7,1%	18,7%
CENTRO-OESTE	5,5%	16,5%
SUDESTE	6,3%	13,3%
SUL	5,5%	16,8%



Os valores utilizados aqui representam apenas óbitos por **HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA** e **DIABETES MELLITUS**. Ao considerar os causados por complicações e doenças secundárias a essas, os valores serão consideravelmente maiores que os apresentados.

# SÉRIE TEMPORAL

## HIPERTENSÃO ARTERIAL

Série de tendência temporal do percentual de adultos ( $\geq 18$  anos) que referiram diagnóstico médico de hipertensão arterial, nas capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal, 2010 a 2019. VIGITEL.

CAPITAL	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	PERCENTUAL DE INCREMENTO	TENDÊNCIA
Aracaju	22,0	23,3	26,6	24,7	22,9	22,9	28,3	26,1	23,6	25,1	2,2	Estacionária
Belém	17,5	19,9	17,9	20,4	19,1	21,2	20,9	20,7	20,9	19,3	3,1*	Crescente
Belo Horizonte	25,5	22,4	25,9	24,5	24,0	27,9	26,6	25,5	26,5	25,8	2,7*	Crescente
Boa Vista	18,8	17,0	16,6	18,0	17,7	17,4	20,3	21,0	18,6	20,4	4,2*	Crescente
Campo Grande	23,5	24,0	25,9	21,5	25,4	25,2	25,7	23,9	26,0	24,9	1,8	Estacionária
Cuiabá	22,0	21,4	25,2	26,3	25,3	21,8	24,9	24,0	23,7	22,8	0,7	Estacionária
Curitiba	23,0	22,0	24,2	22,3	22,7	22,8	22,3	23,1	21,6	21,1	-1,4*	Decrescente
Florianópolis	20,8	18,7	21,7	20,5	23,1	21,3	22,7	21,5	20,8	21,6	1,9	Estacionária
Fortaleza	21,1	17,3	20,8	21,3	24,0	22,1	19,9	19,3	22,0	21,2	1,5	Estacionária
Goiânia	21,5	21,1	22,9	21,6	23,8	22,1	22,5	23,0	22,2	24,3	1,8*	Crescente
João Pessoa	25,4	21,0	25,7	24,4	25,5	25,4	27,8	24,4	26,6	25,6	3,3*	Crescente
Macapá	19,4	19,0	19,3	19,9	20,4	19,1	27,1	21,4	22,1	23,3	6,1*	Crescente
Maceió	24,3	22,2	26,7	25,0	27,7	29,4	24,0	26,6	27,1	26,8	3,2	Estacionária
Manaus	18,1	18,6	19,0	19,3	19,3	21,4	17,1	20,9	23,3	18,4	3,4*	Crescente
Natal	22,1	24,9	24,8	25,5	25,7	24,7	24,2	25,9	23,2	24,5	0,5	Estacionária
Palmas	13,8	12,9	17,2	15,2	15,2	15,7	16,6	16,1	18,6	17,6	6,9*	Crescente
Porto Alegre	25,5	25,7	26,2	25,6	29,2	28,0	26,9	25,6	25,1	28,2	1,2	Estacionária
Porto Velho	18,3	16,8	18,9	19,0	21,0	19,7	21,0	20,9	18,0	19,6	2,5	Estacionária
Recife	24,9	26,1	26,9	27,9	28,4	27,4	24,0	26,3	26,5	28,4	1,5	Estacionária
Rio Branco	23,0	21,0	22,4	22,3	23,2	23,6	26,2	19,5	22,4	18,5	-2,0	Estacionária
Rio de Janeiro	29,2	29,8	29,7	28,7	28,1	30,6	29,5	30,7	31,2	28,0	0,6	Estacionária
Salvador	21,2	21,2	25,7	23,1	25,5	25,7	26,6	26,0	24,5	25,2	4,4*	Crescente
São Luís	18,8	17,7	18,2	19,6	16,6	17,9	19,7	16,6	15,9	16,9	-2,9	Estacionária
São Paulo	22,9	22,5	23,5	24,8	25,4	24,7	23,4	24,5	24,9	24,4	1,8	Estacionária
Teresina	21,0	20,7	20,9	21,1	22,8	21,6	19,8	20,8	22,9	22,4	1,5	Estacionária
Vitória	24,5	25,0	24,7	24,8	27,0	24,9	22,2	26,2	25,2	24,3	-0,2	Estacionária
Distrito Federal	23,1	20,2	23,9	22,3	24,2	20,4	18,8	18,2	21,7	28,5	1,7	Estacionária

\*Estatisticamente significativo (valor de  $p < 0,05$ )

9 capitais apresentaram tendência crescente de adultos com hipertensão arterial. Curitiba foi a única capital que apresentou uma tendência decrescente, com diminuição anual de 1,4%. As demais apresentaram tendências estacionárias.

# SÉRIE TEMPORAL

## DIABETES

Série de tendência temporal do percentual de adultos ( $\geq 18$  anos) que referiram diagnóstico médico de diabetes, nas capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal, 2010 a 2019. VIGITEL.

CAPITAL	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	PERCENTUAL DE INCREMENTO	TENDÊNCIA
Aracaju	6,6	5,6	6,0	6,3	7,2	7,1	10,2	6,9	6,8	7,3	6,4	Estacionária
Belém	4,9	5,3	5,5	5,5	7,6	6,3	7,4	6,2	7,0	6,8	9,1*	Crescente
Belo Horizonte	5,7	5,5	6,6	7,6	7,4	7,5	9,1	8,2	7,5	8,0	9,8*	Crescente
Boa Vista	3,9	4,6	5,5	4,6	5,0	4,6	6,8	8,1	5,5	7,0	14,1*	Crescente
Campo Grande	5,1	5,8	6,5	6,6	7,7	7,9	9,2	7,7	7,1	5,9	4,6	Estacionária
Cuiabá	7,2	5,2	6,9	6,8	7,4	6,3	7,6	5,8	6,9	7,0	2,0	Estacionária
Curitiba	6,5	4,7	8,4	6,1	8,1	7,2	8,5	7,2	6,8	7,0	5,4	Estacionária
Florianópolis	6,3	5,9	7,3	5,5	8,3	6,7	6,7	5,4	6,5	6,1	-1,1	Estacionária
Fortaleza	5,7	7,3	6,7	7,5	7,4	6,2	7,3	7,6	9,5	7,4	6,5*	Crescente
Goiânia	6,5	4,1	5,4	5,1	6,2	7,0	6,9	7,2	6,2	6,6	8,9*	Crescente
João Pessoa	4,6	4,7	5,9	6,5	7,0	6,2	8,0	7,3	7,2	6,8	11,7*	Crescente
Macapá	4,6	5,3	4,9	4,6	5,5	4,6	9,6	6,0	5,4	5,2	6,5	Estacionária
Maceió	6,7	5,5	7,3	7,2	8,3	7,3	8,5	7,8	8,4	8,2	8,5*	Crescente
Manaus	4,1	4,2	4,9	5,2	7,4	7,2	4,9	7,0	7,4	6,0	13,4*	Crescente
Natal	5,8	5,8	8,0	7,2	7,8	7,8	11,0	6,8	7,9	7,3	6,8	Estacionária
Palmas	3,9	2,7	4,3	3,6	4,1	3,9	6,2	4,5	5,5	4,7	15,0*	Crescente
Porto Alegre	6,8	6,3	8,0	7,8	8,6	8,7	6,3	8,0	7,9	8,6	4,3	Estacionária
Porto Velho	4,8	4,3	5,0	5,3	5,4	5,5	7,1	7,5	6,3	4,6	3,7	Estacionária
Recife	5,1	5,8	7,7	6,1	7,4	7,6	8,6	7,3	7,2	8,1	9,3*	Crescente
Rio Branco	5,4	4,9	6,0	4,6	6,2	6,7	6,8	6,2	5,2	4,9	0,8	Estacionária
Rio de Janeiro	8,7	6,2	7,8	7,4	9,2	8,8	9,0	8,8	9,8	8,3	7,4*	Crescente
Salvador	4,2	5,5	6,0	5,9	7,4	7,4	7,4	6,6	6,3	6,7	10,7	Estacionária
São Luís	5,0	4,7	5,5	4,9	4,4	4,4	7,6	5,2	6,3	6,4	7,9*	Crescente
São Paulo	7,1	5,9	9,3	8,2	9,5	7,7	9,6	8,3	7,7	7,9	3,6	Estacionária
Teresina	4,9	5,0	5,1	5,5	5,4	6,5	6,9	5,6	6,3	6,3	7,6*	Crescente
Vitória	4,9	7,1	7,4	6,7	8,1	6,6	7,9	8,5	6,9	6,4	4,4	Estacionária
Distrito Federal	4,4	4,7	6,6	5,3	6,7	7,0	8,4	7,3	6,7	7,7	14,4*	Crescente

\*Estatisticamente significativo (valor de  $p < 0,05$ )

**14 capitais apresentaram tendência crescente de adultos com diabetes. As demais apresentaram tendências estacionárias.**



# REFERÊNCIAS

1. SISAB Sistema de Informação em Saúde para Atenção Básica. SISAB: Cadastros individuais. Published 2020. Accessed October 9, 2020. <https://sisab.saude.gov.br/paginas/ acessoRestrito/relatorio/federal/indicadores/indicadorCadastro.xhtml>
2. SISAB Sistema de Informação em Saúde para Atenção Básica. SISAB: Indicadores de desempenho. Published 2020. Accessed October 9, 2020. <https://sisab.saude.gov.br/paginas/ acessoRestrito/relatorio/federal/indicadores/indicadorPainel.xhtml>
3. DATASUS Departamento de Informática do SUS. TabNet Win32 3.0: Morbidade Hospitalar do SUS - por local de residência - Brasil. Published 2020. Accessed October 9, 2020. <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sih/cnv/nruf.def>
4. SVS Secretaria de Vigilância em Saúde. Painel de Monitoramento da Mortalidade Prematura (30 a 69 anos) por DCNT - Mortalidade - Painéis de Monitoramento - Centrais de Conteúdos - DASNT - SVS/MS. Published 2020. Accessed October 9, 2020. <http://svs.aids.gov.br/dantps/centrais-de-conteudos/paineis-de-monitoramento/mortalidade/dcnt/>
5. DATASUS Departamento de Informática do SUS. TabNet Win32 3.0: Mortalidade - Brasil. Published 2020. Accessed October 9, 2020. <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10uf.def>
6. BRASIL. PORTARIA No 221, DE 17 DE ABRIL DE 2008.; 2008. Accessed October 9, 2020. [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2008/prt0221\\_17\\_04\\_2008.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2008/prt0221_17_04_2008.html)
7. BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Vigitel Brasil 2010: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção Para Doenças Crônicas Por Inquérito Telefônico.; 2011.
8. BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Vigitel Brasil 2011: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção Para Doenças Crônicas Por Inquérito Telefônico.; 2012.
9. BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Vigitel Brasil 2012: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção Para Doenças Crônicas Por Inquérito Telefônico.; 2013.
10. BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Vigitel Brasil 2013: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção Para Doenças Crônicas Por Inquérito Telefônico.; 2014.
11. BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Vigitel Brasil 2014: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção Para Doenças Crônicas Por Inquérito Telefônico.; 2015.
12. BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Vigitel Brasil 2015: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção Para Doenças Crônicas Por Inquérito Telefônico: Estimativas Sobre Frequência e Distribuição Sociodemográfica de Fatores de Risco e Proteção Para Doenças Crônicas Nas Capitais Dos 26 Estados Brasileiros e No Distrito Federal Em 2017.; 2018.
13. BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Vigitel Brasil 2016 Saúde Suplementar: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção Para Doenças Crônicas Por Inquérito Telefônico.; 2017.
14. BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Vigitel Brasil 2017: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção Para Doenças Crônicas Por Inquérito Telefônico: Estimativas Sobre Frequência e Distribuição Sociodemográfica de Fatores de Risco e Proteção Para Doenças Crônicas Nas Capitais Dos 26 Estados Brasileiros e No Distrito Federal Em 2017.; 2018.
15. BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Vigitel Brasil 2018: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção Para Doenças Crônicas Por Inquérito Telefônico: Estimativas Sobre Frequência e Distribuição Sociodemográfica de Fatores de Risco e Proteção Para Doenças Crônicas Nas Capitais Dos 26 Estados Brasileiros e No Distrito Federal Em 2018.; 2019.

# REFERÊNCIAS

16. BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Vigitel Brasil 2019: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção Para Doenças Crônicas Por Inquérito Telefônico: Estimativas Sobre Frequência e Distribuição Sociodemográfica de Fatores de Risco e Proteção Para Doenças Crônicas Nas Capitais Dos 26 Estados Brasileiros e No Distrito Federal Em 2019.; 2020.

**DISQUE  
SAÚDE 136**

Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde  
[www.saude.gov.br/bvs](http://www.saude.gov.br/bvs)



MINISTÉRIO DA  
SAÚDE

GOVERNO  
FEDERAL